

Utilização da música no planejamento das professoras da educação infantil

Bianca Dornelles Rocha (Faculdade Sagrada Família - FASF) biihrochah@gmail.com

Cristiane Aparecida Mika (Faculdade Sagrada Família - FASF) cris_mika_18@hotmail.com

Resumo:

Esse artigo tem como objetivo analisar como as professoras da Educação Infantil utilizam a música no seu planejamento pedagógico, considerando a importância da música no ensino das crianças. Para tanto, o problema que norteou o artigo foi como as professoras da educação infantil trabalham com a música em seu planejamento pedagógico. A pesquisa bibliográfica foi ancorada em autores como Winn (1975), Snyders (1997), Delaland (1999), além dessa pesquisa foi realizado observação em dois Centros de Educação Infantil (CMEI), e foi entregue questionários para as professoras desses CMEI's a fim de compreender melhor como realizam seus planejamentos na prática diária com seus alunos, que tem entre 2 a 5 anos. Inicialmente tratou-se o histórico da música no Brasil, e como foi o processo de implementação da música na educação. Em seguida, o significado da música na Educação Infantil, e como é realizado a utilização desta em sala de aula. Por fim foi concluído esse artigo enfatizando a importância da formação continuada para as professoras, para que haja melhor significância no trabalho com a música na educação infantil

Palavras chave: Educação Infantil, Música, Prática Pedagógica.

Music use planning in teaching of early childhood education

Abstract:

This article aims to analyze how the Childhood Education teachers use music in their pedagogical planning, considering the importance of music in the teaching of children. Therefore, the problem that guided the article was how the early childhood education teachers work with music in its pedagogical planning. The bibliographic research was anchored in authors such as Winn (1975), Snyders (1997), Delaland (1999), besides this research, an observation was carried out in two Childhood Education Schools and questionnaires were given to the teachers of these schools in order to better understand how they carry out their daily practice planning with their students, who have between 2 and 5 years. Initially, we dealt with the history of music in Brazil, and how it was the process of implementing music in education. Then the meaning of music in Early Childhood Education, and how it is carried out the use of this in the classroom. Finally, it was concluded this article, emphasizing the importance of continuing education for teachers, so that there is better meaning in working with music in Childhood Education.

Key-words: Childhood Education, Music, Pedagogical Practice.

1. Introdução

No Brasil, a primeira manifestação de música que se tem registrada, é dos Jesuítas, após perceberem que os indígenas estavam fascinados pelo canto e pela música que foram trazidas pelos Europeus. No campo da educação, o primeiro registro jurídico sobre o uso da música no ensino se dá em 1996 com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) instituída como lei nº 9.394, que se contemplaria o ensino de artes.

Ao analisar a aplicação da música na escola e compreendendo sua importância, se vê necessário sua integração a educação, de modo a fazer melhor utilização desta arte. Neste contexto, questiona-se: como o professor pode utilizar a música dentro do planejamento pedagógico na educação infantil?

Winn (1975, p.32) diz que:

[...] A iniciação musical deve ter como objetivo durante a idade Pré- escolar, estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação bem como age como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção.

Para objetivar a pesquisa, foi analisado o uso da música pelo professor como um acréscimo no planejamento de suas aulas, salientando a importância da música na aprendizagem das crianças da educação infantil, tendo uma compreensão se essa arte é efetiva no processo de ensino/aprendizagem. Tendo um estudo bibliográfico como alicerce referencial ao tema proposto, Brasil (1998, p.51) diz: “O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva”.

A escolha deste tema é motivada por vários fatores: o cotidiano da autora que trabalha como assistente de educação em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), na qual a utilização de tecnologias e mídias é feita diariamente; a trajetória acadêmica: cursando Licenciatura em Pedagogia em uma instituição de renome. A utilização dessa arte é abordada ocasionalmente nas diversas disciplinas do curso, como Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Arte, que discutem de maneira teórica o trabalho com instrumentos artísticos. Em uma sociedade que cada vez mais a música popular se torna acessível tanto aos professores quanto aos seus alunos, discutir sua integração no processo educativo é fundamental.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Histórico da música no Brasil

No Brasil, a primeira manifestação de música que se tem registrada, é dos Jesuítas, após perceberem que os indígenas estavam fascinados pelo canto e pela música que foram trazidas pelos Europeus. Os jesuítas que utilizavam desta para atrair mais fiéis indígenas. França em sua obra *A Música no Brasil* (1953, p.7) discursa:

O coral Gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspicuelta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: “com a música e a harmonia, atrevo-me a atrair para mim todos os indígenas da América”.

No período colonial e primeiro império as valsas, polcas, tangos e outras diversas manifestações musicais estrangeiras, chegam ao Brasil. No fim do século XIX e início do século XX, com o fim da escravidão, abre-se novas fronteiras para imigrantes, estes que trazem consigo diversos ritmos, que aos poucos são modificadas, transformando-as em músicas brasileiras.

[...] o fazer musical não é o mesmo nos diversos momentos da história da humanidade ou nos diferentes povos, pois são diferenciados os princípios de organização dos sons. E esse aspecto dinâmico da música é essencial para que possamos compreendê-la em toda a sua riqueza e complexidade. (SCHAFFER, 2007, p. 20).

No campo da educação, o primeiro registro jurídico sobre o uso da música no ensino se dá em 1996 com a LDBEN instituída como lei nº 9.394, se contemplaria o ensino de artes, “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”. (Art.26). Em 1998 foi criada o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), onde o ensino da música tem fins como a interpretação, composição, improvisação e estruturas da organização musical.

2.2 Significado da música na Educação Infantil

A música está presente na rotina escolar da criança da educação infantil, bem como nas comemorações e festividades presentes no planejamento pedagógico anual, na vida fora dos Centros Municipais de Educação Infantil, as crianças também tem a presença da música, sejam assistindo desenhos infantis com os pais, familiares, como escutando música pelos rádios e televisão. Segundo Teca Brito (2003, p.17):

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta.

O fato de terem essa interação sonora, de modo que exista uma relação entre a criança e a música, é uma situação significativa para o desenvolvimento da criança. No CMEI, ao trabalhar com a música os professores deve levar em consideração o conhecimento prévio que a criança já possui, mesmo as de pouca idade. Snyders (1997, p.27) diz que:

Os métodos modernos da pedagogia musical estão absolutamente corretos ao propor atividades de escuta ativa, não somente para evitar que os alunos, se não tiverem nada de preciso a fazer, conversem ou se evadam da aula através de devaneios, mas por que faz parte da natureza da obra musical despertar uma admiração ativa: o objetivo da escuta ativa não é chegar a uma espécie de êxtase teológico, mas despertar emoções controladas, que integrem a alegria ao conjunto da pessoa, tanto na sua sensibilidade quanto na sua compreensão.

O envolvimento da criança com a música possibilita que a mesma desenvolva melhor seu vocabulário e a interação com seus colegas. É importante que o professor abra espaço para que a criança demonstre seu conhecimento musical, permitindo que a mesma utilize da sua criatividade durante a atividade com a música. E não insira a música apenas como algo mecânico, em momentos rotineiros do dia da criança, mas durante as atividades de modo a acrescentar na aprendizagem da criança, explorando as variadas possibilidades que a música apresenta em seu ensino.

A utilização da música auxilia a criança nas suas percepções, nas suas ações, consequentemente, muda a realidade dessa criança, acrescentando maiores significados na sua formação pessoal.

2.3 Utilização da música em sala de aula

A educação infantil necessita mudar suas práticas pedagógicas, a fim de se adaptar com o uso da música. O uso desta é perceptível desde a chegada dos alunos no CMEI, como nos horários de lanches, nas recreações, datas comemorativas. Em relação a isso o RCNEI explica que:

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. (BRASIL, 1998. p.51)

O educador francês François Delalande (1984), analisou a música como um jogo, de modo a relacionar as formas de atividade lúdica infantil propostas por Jean Piaget (1896-1980), a três dimensões na música:

- jogo sensório motor – vinculado à exploração do som e do gesto;
- jogo simbólico – vinculado ao valor expressivo e à significação mesma do discurso musical;
- jogo com regras – vinculado à organização e à estrutura da linguagem musical.

As brincadeiras cantadas infantis são talvez uma das primeiras manifestações do jogo musical com regras. Trata-se de fazer entrar uma frase em um molde rítmico, e essa conduta é bastante comparável àquela que consiste, quando a gente passeia na calçada, em evitar andar sobre as linhas de pavimentação (conduta muito sofisticada encontrada no jogo da amarelinha). Mas organizar a música ou organiza-la entre crianças quando ela é produzida é uma preocupação que toma sua verdadeira dimensão na criação coletiva. (DELALAND, 1999, p. 51)

Para realizar o trabalho com a música dentro do CMEI, os professores devem considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música, incentivando a criança a mostrar o que já conhece sobre o assunto. Os professores devem ser cuidadosos na escolha da música a ser trabalhada, a fim de atingir a intenção da atividade que deve ser definida no planejamento pedagógico, aproveitando da música para relacionar com a realidade da comunidade escolar, a qual se situa o CMEI. Souza (2000, p.164), explica que:

Ao incluir objetivos, justificativas, experiências e condições de ensino-aprendizagem resultantes de uma reflexão profunda, num diálogo permanente com a realidade sociocultural, os relatos apontam elementos importantes relacionados às práticas pedagógicas de sala de aula, como, por exemplo, a sua transformação numa ação pedagógica significativa.

A música é linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos (JEANDOT, 1990). O trabalho pedagógico deve obter todas as características presentes na música, para desenvolver o aluno, afim usar de sua percepção e sensibilidade. A música é uma forma de arte a ser trabalhada, e para Zagonel (2008, p.29):

Quem trabalha com a arte tem consciência dos inúmeros benefícios que a sua prática e o conhecimento que ela proporciona trazem [...] Em uma realidade social como a nossa, em que “a divisão de trabalho é fator determinante e as pessoas estão cada vez mais especializadas, a arte seria uma forma de resgatar a totalidade”. Totalidade esta que envolve as várias dimensões do ser humano: afetiva, cognitiva e social, numa relação integradora de emoção e razão.

Segundo Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da cidade de Ponta Grossa, Paraná (2015) o uso da música faz com que a estimulação por essas atividades musicais criam um vínculo com o educador e com a música, sendo significativo no desenvolvimento afetivo e cognitivo.

3. Metodologia

O presente trabalho foi realizado utilizando a pesquisa básica com critérios acadêmicos para responder as questões pertinentes propostas aqui.

Para responder ao objetivo da pesquisa utilizar-se-á de pesquisa exploratória e descritiva, pois conforme Gil, (2008, p.27) “é a pesquisa que busca uma maior familiaridade com o problema, e a pesquisa descritiva dá-se a partir de coleta de dados e registros gerais”.

De acordo com Gil (2002, p.42) “a pesquisa descritiva pode ser utilizada para descrever fenômenos, com ênfase no que está acontecendo. Essa descrição permite compreender características, situações de indivíduos e grupos, assim como as relações entre si desenvolvidas”.

As etapas desse tipo de pesquisa costumam se constituir, segundo Gil (2002, p.42) “por entrevista com pessoas que obtiveram experiências relacionadas ao caso e estudo de exemplos que possam auxiliar na compreensão do problema”.

De acordo com Gil (2008, p.27) uma das principais características desse tipo de estudo é a de “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Utilizar-se deste tipo de pesquisa ajuda a ampliar a perspectiva do problema citado.

Quanto aos procedimentos técnicos metodológicos, para esta pesquisa em especial será utilizada a pesquisa bibliográfica, realizada a partir de bancos de dados disponíveis em bibliotecas, arquivos, internet, etc. Todas relatadas posteriormente nas referências.

Quanto à abordagem do problema considera-se uma pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2001, p.21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa quantitativa busca colocar seus resultados através de números e dados estatísticos. Segundo Boaventura (2009, p.56), a pesquisa quantitativa se caracteriza na "modalidade de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas".

No caso da pesquisa qualitativa, a ênfase da pesquisa se dá em elementos como a descrição feita pelo pesquisador, o instinto investigativo, a busca pelo significado, analisando sujeitos, grupos, situações e fenômenos, utilizando o objetivo de pesquisa e o contexto como padrões de abordagem. Nessa modalidade de pesquisa, os entrevistados tem uma maior liberdade para responder as perguntas, desenvolver seu pensamento, o que acaba sendo "matando dois coelhos com uma cajadada só", pois ao ampliar as respostas dos entrevistados, o pesquisador passa a ter um leque maior de análise e perspectiva do que de uma simples pesquisa quantitativa.

O questionário foi realizado com nove professoras, de turmas do infantil III ao infantil V, com um total de cinco questões, as quais permeiam sobre a utilização da música em seus planejamentos, bem como a formação que as mesmas têm na área de musicalização.

4. Análise de dados.

Na metodologia qualitativa apresentada nesse artigo, dá-se ênfase na análise feita na observação do trabalho pedagógico e pela ampliação dos dados presente no questionário realizado com as professoras dos CMEIs D e F, objetivando uma compreensão de como é realizada a utilização da música no dia a dia.

O que deve ser ensinado?

Aqui temos duas obrigações, Certamente, toda sociedade possui um repertório de experiências musicais passadas que gosta de manter vivo. No Ocidente, temos realizado este objetivo com muita frequência, mesmo que o repertório que conservamos não seja historicamente tão amplo quanto poderia. A música de outras culturas também deveria ser estudada. Esse é um ponto que só agora começa a ser tratado com atenção.

Temos, porém, uma outra obrigação, que é continuar a aliar o repertório, que é onde falhamos miseravelmente. É uma questão de tempo verbal. Se as realizações de uma sociedade estão todas no passado, o problema é sério. Por isso, torna-se necessário manter sempre vivo o instinto exploratório para fazer música criativa. A educação pode vir a ser novidade e profecia; não precisa se limitar a esclarecer a história tribal. (SCHAFFER, 1992, p. 296)

Sendo assim, de acordo com o autor citado acima os professores devem ensinar seus alunos a música conforme sua cultura, de maneira a deixar viva a mesma, ensinar também novas culturas para que haja um conhecimento amplo, mas inovando, trazendo ao aluno músicas presentes na atual realidade. Para melhor compreensão do trabalho das professoras foi realizado entrevistas em forma de questionários com as 17 professoras regentes que atuam nos CMEIs. As professoras D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8 e D9 atuam no CMEI D e as professoras F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7 e F8 atuam no CMEI F.

Professora	Formação acadêmica	Pós Graduação	Tempo de atuação
D1	Pedagogia	Contação de Histórias	13 anos
D2	Magistério	-	14 anos
D3	Pedagogia	-	30 anos
D4	Pedagogia	Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva	7 anos
D5	Pedagogia	-	9 anos
D6	Pedagogia	-	20 anos
D7	Pedagogia	-	10 anos
D8	Pedagogia	Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva	3 anos
D9	Letras Port/Esp	Especialização em Língua Portuguesa/ Linguística/ Literatura – Texto e Ensino	10 anos
F1	Pedagogia	-	3 anos
F2	Pedagogia	-	8 anos
F3	Pedagogia	-	21 anos
F4	Pedagogia	-	9 anos
F5	Pedagogia	-	6 anos
F6	Pedagogia	-	3 anos
F7	Pedagogia	-	7 anos
F8	Pedagogia	Gestão e Trabalho Pedagógico	4 anos

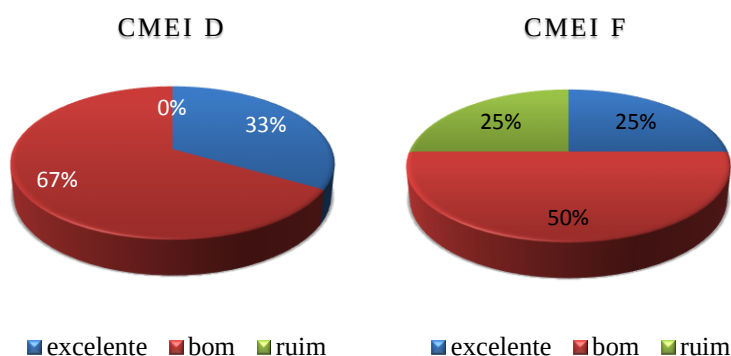
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

TABELA 1 – Identificação/ Caracterização das professoras da pesquisa

Na tabela acima se pode notar que a maioria das professoras possui Licenciatura em Pedagogia. Nóvoa (1992) sinaliza que é indispensável que a formação do professor tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional, na perspectiva do professor individual e do coletivo docente. Que a docência possibilite o espaço de interação entre o pessoal e profissional. De modo a exigir abertura para desafios e persistência na busca do conhecimento. Segundo Moreira e Candau (2005, p. 23):

É necessário um destaque a necessidade de se pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na Universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor.

Pode-se notar que os autores destacam a importância de uma formação continuada aos professores, unindo a prática que é realizada com o conhecimento que trouxeram da graduação, para que haja um conhecimento mais amplo. Na tabela 1 notou-se que poucas são as professoras que tem pós-graduação. No questionário respondido pelas professoras, foram solicitadas que assinalassem a percepção em relação ao uso música em relação ao CMEI em que trabalha.

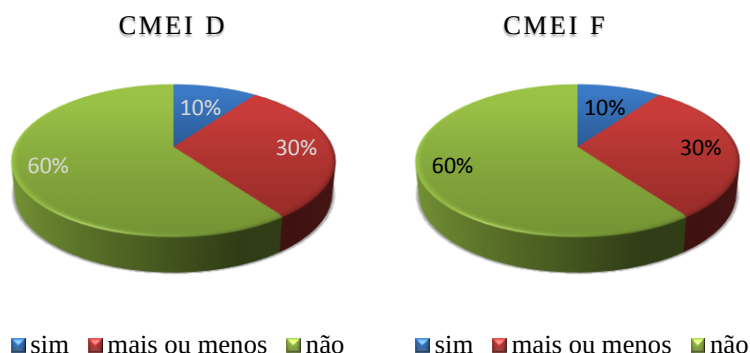


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Gráfico 1 – Percepção ao uso da música

Como se percebe no gráfico, em grande maioria as professoras tem a consciência que a utilização da música em determinados CMEI's é bom, pois contribui em partes como que é trabalhado em sala de aula. As professoras F6 e F8, percebem que a utilização da música é ruim pela falta de recursos, e os recursos que são utilizados são de uso próprio/particular.

Em relação à pergunta: Você considera que os professores estão preparados para atuar frente à utilização da música como apoio no planejamento pedagógico? As respostas foram:



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Gráfico 2 – Questão da música no planejamento

A professora D9 complementa:

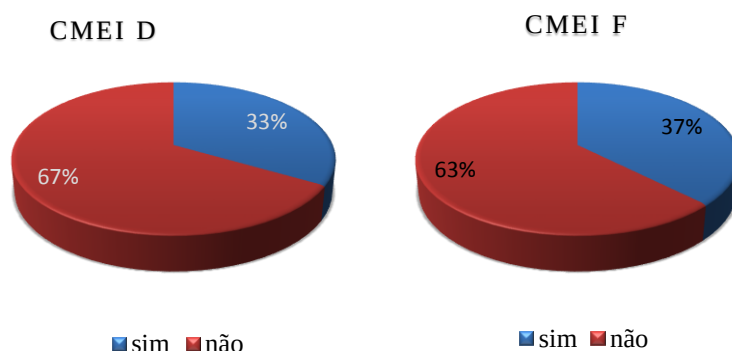
“Eu não conheço como os outros professores trabalham, eu procuro sempre usar a música quando é oportuno”.

A diversidade de opiniões dentro dos CMEIs foi visível no período de observação realizado, todas de alguma forma fazem a utilização da música dentro do espaço escolar, mantendo na medida de seu próprio conhecimento. Conforme Mársico (1982, p.148):

[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha.

Sobre as dificuldades citadas pelas professoras do CMEI D iniciou suas atividades em fevereiro deste ano (2018), ainda há pouco material diversificado para a utilização da música em sala de aula, de maneira que as mesmas devem utilizar de matérias próprias, como notebook, caixa de som, rádio, etc. Também ocorre essa dificuldade no CMEI F, pois o mesmo foi inaugurado há três anos.

Foram perguntadas as professoras se durante o período letivo são oferecidos e/ou oportunizados cursos de formação continuada na área de musicalização, responderam que não disponibilizam cursos nesta área ou não ficaram sabendo que havia cursos de musicalização.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Gráfico 3 – Questão de formação continuada

As professoras D1, D9, F4 e F5, complementaram suas respostas de modo mais explicativo para o que foi questionado, respectivamente:

“Às vezes, muito difícil. Em setembro na semana pedagógica um ou outro curso com poucas vagas”.

“Acontece durante a Feira do Livro, mas nem sempre é possível participar”.

“Sim, já foram oportunizados cursos na área de musicalização, pois já tive o privilégio de participar”.

“Sim, na semana da educação sempre vem professores de Curitiba para fazer oficinas com diferentes temas relacionando a prática pedagógica com a música”.

Diante do gráfico e das falas das professoras, percebe-se a falta de oportunidades para participar de formações referentes ao curso/oficina de musicalização, muita das vezes a oferta dos mesmos não chega a ser divulgada a todos os profissionais docentes, de maneira que os mesmos não tenham formação adequada para a utilização da música dentro de seu planejamento pedagógico. Segundo Bellochio(2014, p.63)

Como tratarmos de conceitos e implicações da Educação Musical no processo escolar junto a estas profissionais da educação [professor de séries iniciais] que não possuem uma ampla formação musical, mas representam grande significação nos processos de escolarização inicial?

Questionadas que como educadoras da educação infantil, acham que a utilização da música ajuda no processo de aprendizagem dos alunos, obteve-se concordância na resposta da professora 2, pelas demais professoras:

“Sim, contribui muito na aprendizagem, coordenação motora ampla, expressão corporal, criatividade, atenção, oralidade, na verdade a música ajuda em todos os aspectos em uma criança”.

Percebe-se uma concordância na fala de todas as professoras, a música traz à criança o lúdico, o divertimento durante a aprendizagem, sem que se perca o embasamento do ensino proposto pela professora. Weigel (1988, p.17) e Barreto (2000, p. 25) afirmam “que atividades com musicalização podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança”.

Perguntou-se para as professoras se as mesmas utilizam a música em suas aulas, e quais são as dificuldades e as experiências positivas, as professoras de ambos os CMEI’s responderam que utilizam a música em suas aulas, a professora D1 relatou em concordância com as professoras D2, D3, D4, D5 e F1, F2, F3, F5 e F7 que:

“Uso através do canto na assembleia inicial, durante o decorrer do dia, nas atividades de rotina, roda de conversa, as dificuldades são as citadas nas respostas anteriores, e a experiência positiva é ver o desenvolvimento dos alunos”.

As professora D6, D7, D8, F4 responderam respectivamente que:

“A música faz parte da minha rotina junto aos meus alunos a toda e qualquer atividade (ação), a música é utilizada no momento lúdico o qual gera uma aprendizagem enriquecedora”.

“Utilizo para a comunicação e desenvolver todas as potencialidades tanto oral como na coordenação motora ampla através da dança e gestos”.

“Utilizo como o objetivo de auxiliar na aprendizagem da linguagem oral, alfabeto, leitura de mundo, números. A dificuldade é a falha na formação, e as experiências

positivas são a memorização das músicas pelas crianças, e o fato disso lhes chamar a atenção, é algo que gostam”.

“Utilizo como prática didática que vai do ouvir, cantar, dançar, dramatizar, diferenciar ritmos e sons, conhecer instrumentos musicais e suas origens, etc. Creio que não há dificuldades, pois a música além de ser um excelente recurso também é muito acessível aos professores que se interessam e que se preocupam com a aprendizagem dos alunos”.

As professoras F6 e F8 dividem a mesma opinião na resposta, dizendo que:

“Utilizamos normalmente na Incentivação, as dificuldades são em relação a falta de recursos diferenciado, os instrumentos musicais são poucos e disponibilizados somente em um ambiente. O ponto positivo é que as crianças aprendem brincando e gostam muito das músicas”.

A professora D9 respondeu que:

“Faço uso da música como atividade lúdica, para brincadeiras e movimentar o corpo, introduzir um conteúdo através da música como relaxamento, cada símbolo das crianças tem uma música e são cantadas durante a chamada. Percebo que assim acontece um melhor entrosamento entre todos e melhora a oralidade das crianças. Outra atividade que fiz com a música foi escutar a música Despacito tocada com diferentes instrumentos”.

Pode-se notar que as professoras utilizam recursos diversificados para auxílio na utilização da música em sala de aula, propiciando inúmeras possibilidades de aprendizagem dos alunos. Além de relatarem que a música está presente nos diversos momentos do dia, desde a entrada da criança, na hora do soninho, nas refeições, a dificuldade é a falta de material diversificado, bem como a pouca disponibilização de formação continuada. Winn (1975, p.32) diz que:

[...] A iniciação musical deve ter como objetivo durante a idade Pré- escolar, estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação bem como age como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção.

Aponta-se, portanto, que o ensino trabalhado com a música proporciona estímulos na criança, que a permite ter um desenvolvimento psicomotor e social, visando uma melhor aprendizagem da mesma.

5 Considerações Finais

Esse artigo buscou compreender como a música é trabalhada dentro do planejamento pedagógico das professoras de educação infantil, dentro de dois centros municipais de educação infantil (CMEI), assim como verificar a importância e contribuição que a música traz para o aprendizado das crianças.

Foi apontado a maneira como deve ser trabalhada a música pelas professoras, e a maneira significativa que esta é dentro do planejamento pedagógico. Com esta pesquisa verifica-se que a música apesar de estar presente diariamente na rotina das crianças, a maneira que é trabalhada não está completamente correta, e a falta de formação continuada é um dos motivos para que ocorram atitudes incorretas ao se trabalhar a música na educação infantil.

A pesquisa também contribuiu para perceber a falta de estímulos no ensinar juntamente com a música, inúmeras vezes foram observadas a fala mecânica das crianças, que ao invés de compreender o que a música transmitia, apenas repetia as falas e movimentos feitos pelas professoras.

Concluo que esse artigo pode contribuir com a intenção do professor se aprimorar no seu conhecimento sobre a música, de maneira especial, a música na educação infantil. Bem como instigar que as coordenadoras pedagógicas dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's), e a Secretaria Municipal de Educação (SME) disponibilizem formações continuadas para as professoras, e que essas formações consigam atingir grande maioria das professoras presentes nesses CMEI's.

É necessário também que esteja à disposição das professoras materiais pedagógicos para que as auxiliem no ensinamento com auxílio da música, proporcionando assim, uma educação impulsionada pela visão sensível formando educandos aptos a compreender as subjetividades específicas da realidade.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, v. 3.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

DELALAND, F. *La musique est un jeu d'enfant*. Paris: Éditions Buchet/Chastel, 1984.

—. *A criança do sonoro ao musical*, In: Anais do VII encontro anual da Associação Brasileira de Educação Musical. Trad. Bernadete Zagonel. Curitiba: Abem, 1999.

EDUCAÇÃO, Secretaria Municipal. *Diretrizes Curriculares: Educação Infantil*. 1. ed. Ponta Grossa (PR): Kayganguê Ltda, 2015.

FRANÇA, Eurico Nogueira. *A música no Brasil*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

—. *Métodos e técnicas de pesquisa social*: 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JEANDOT, Nicole. *Explorando o Universo da Música*. 3. Ed. São Paulo: Scipione, 1990.

MÁRSICO, Leda Osório. *A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança*. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo*. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 2007. P.20

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. *Métodos de pesquisa das relações sociais*. São Paulo: Herder, 1965.

SNYDERS, Georges. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* 3º ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOUZA, Jussara (Org.). *Música, cotidiano e educação*. Porto. Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2000.

WINN, Marie. *Como Educar Crianças Em Grupos: Técnicas Para Entreter Crianças*. São Paulo: Ibrasa, 1975.

ZAGONEL, Bernate. *Metodologia do ensino de artes: Arte na Educação Escolar*. Editora IBPEX. 2008.